**Anatomia de um empreendedor**

Segunda-feira, 9 de abril de 2018, os que se auto proclamam de esquerda choram de suas casas a prisão do ex presidente Luís Inácio Lula da Silva, ou somente Lula, para a nação que passou a idolatrá-lo. Os ponteiros do relógio marcavam 18h59mim e alguns poucos segundos aos quais não me ative, cochilava na van depois de um longo dia de trabalho elaborando pautas de uma mídia cor de rosa que as consome freneticamente.

Enquanto produzida pautas sobre o desfecho de um folhetim, lia sobre um novo filme que acabara de chegar na cidade e por vezes abrias as atualizações exasperadas dos veículos sobre a rotina de Lula a parcas horas na sede da Polícia Federal em Curitiba. Em meio a tudo isso e de gole em gole de café montava a minha melhor pauta do dia. Eu conheço o secretário de Desenvolvimento da Inovação da cidade, ele compõe o corpo diretivo da Associação Comercial de Limeira e foi a partir desse primeiro contato que passei a me interessar pelo empreendedorismo.

No ano passado conheci meu personagem desta noite, Reinaldo José Tolentino, 54 anos. Lembro de tê-lo julgado pela forte presença em meio aqueles alunos, era destoante. Estávamos nós dois juntos na vídeo conferência com o casal César Augusto e Luciana DeMichelli do Escritório de Hoje. Apesar de tê-lo visto algumas vezes pelo corredor antes de nosso encontro formal naquela conferência e após este dia, nunca trocamos uma única palavra sequer, nem mesmo um oi, as poucas vezes em que conversamos nossos olhos disseram tudo e tudo o que disseram foram apenas oi.

Eu montava sobre ele a imagem que era a possível montar. Um homem de meia idade, no auge de seus 50 e poucos anos, eu não saberia dizer ao certo quantos poucos. Aberto ao mundo e as novas experiências, assim eu poderia resumi-lo. Conquanto não me parecia um homem para ser resumido.

Estava ansiosa de poder encontra-lo novamente em meio ao turbilhão da prisão do ex presidente Lula, os debates estariam acirrados. Depois de tantos percalços finalmente cheguei aquela sala onde ele estaria, sem dúvida eu tinha o melhor arcabouço possível sobre empreendimento e estava disposta a preparar o melhor esquema de perguntas que um repórter inexperiente preso ao lead pode preparar, mas, experiente na vida ele falou, e falou pergunta a pergunta que eu poderia ter feito. Falou por si só cada uma das perguntas que na minha tarde apertada eu me esforcei a elaborar.

A conversa que eu tive com Tolentino me lembra muito uma conversa qualquer que eu poderia ter com um dos meus amigos em um bom bar, ou não tão bom assim depois do trabalho, faltaria-me apenas a intimidade que criei com meu persona para com um dos meus amigos.

O que mais me impressiona em sua história e com certeza impressionaria a qualquer um é a sua sede em vencer. Ele preferiu chama-la apenas de perseverança, mas seu tino vai além. “Sonhe alto, lute com você, você precisa vencer e precisa lutar por você todos os dias”. Carlos Hilsdorf em Atitudes Empreendedores elenca os ingredientes para um bom empreendedor e se Tolentino lê-se certamente se identificaria em cada um deles, eu pude visualiza-lo e quase pude vê-lo desenvolver cada um destes ingredientes ao pé que me narrava cada passo de sua trajetória rumo ao empresário de sucesso que ele por modéstia não reconhece ser.

Sobre modéstia, talvez pela igreja, como um princípio cristão, Tolentino nunca abandonou a vida simples que sempre teve e como herança do pai desde cedo nunca esbanjou o que conquistou, guarda isso como um de seus segredos acerca do sucesso da CATOL, sua empresa de peças de ferro fundido para manufatura de multinacionais.

Sua simplicidade e seu jeito de liderar a empresa ao lado da esposa Cássia Aparecida Souza, fez de seu time de 16 funcionários uma verdadeira família. Cássia é quem de fato assina sua carteira mas ele brinca de chamá-la por sócia, quando na verdade ela é sua chefe. A verdade sobre a dona da empresa já rendeu algumas brincadeiras dentro de sua empresa. Cássia diz não ligar para as graças do marido, cresceram juntos em um casamento duradouro, onde já resulta da união cinco filhos e sete netos.

Sobre sua infância, como todo bom empreendedor o tato para os negócios veio cedo, sua primeira recordação sobre vendas veio de um presente do pai ainda com oito anos. O presente vira quebrado e era preciso ser consertado, sem querer ocupar o pai com isso Tolentino pediu para que o jardineiro vizinho o deixasse ajudar até que tivesse dinheiro suficiente para arrumar aquele relógio, presente de seu pai. Desde então, não parou mais, a 40 anos no ramo metalúrgico conseguiu cumprir as cinco profissões, um velho ditado popular. “É preciso que o homem tenha cinco profissões, caso uma delas vá mal ele pode recorrer a outra”.

De entregador de sorvete a engraxate e vendedor de limão, sem esquecer do cargo de jardineiro, estas foram algumas de suas profissões que com orgulho ele se recorda em me contar. “O destino é caprichoso, muitas vezes eu pensei em desistir. Já segurei fila de banheiro na metalúrgica para a Cássia e meu escritório era inteiro no caro, só tinha hora pra chegar e não tinha hora pra sair”.

Atualmente, Reinaldo José Tolentino além de dono da CATOL com a esposa é por convicção religiosa sócio de D-us também. O empresário formou-se em jornalismo no ano passado, exerce a profissão por hobby desde o seu primeiro programa em janeiro do ano passado. Sabadão com Nardo, um apelido de criança. “Atualmente eu não ganho nada para fazer o programa, pelo contrário, eu pago. Eu sai do meu primeiro casamento com uma mala de roupa e uma Brasília, olha onde nós estamos. Se você ama o que você faz e o faz todos os dias com dedicação você tem tudo para vencer.”